

DF - Museu

CULTURA

Decisão do Tribunal de Justiça determina que governo local retire e proteja as quase 2 mil obras, avaliadas em US\$ 8 milhões, até que infra-estrutura do prédio seja melhorada. Peças serão transferidas

Museu de Arte é interditado

ADRIANA BERNARDES E
ANDRÉ BEZERRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Após anos de negligência por parte do poder público, o Museu de Arte de Brasília (MAB) acabou interditado pela Justiça. Desde sábado, a instituição não recebe visitantes. Decisão do Tribunal de Justiça obriga o Governo do Distrito Federal a retirar e proteger o acervo artístico, avaliado em US\$ 8 milhões, até que a infra-estrutura do prédio seja melhorada. Depois de comunicada da decisão, a direção do museu fechou as portas e pediu 60 dias para retirar as mais de 2 mil obras do local. O pedido de interdição do MAB foi feito pela Promotoria de Defesa do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural (Prodema), que, desde 2001, tenta fazer com que o governo resolva problemas de infiltrações e armazenamento do acervo.

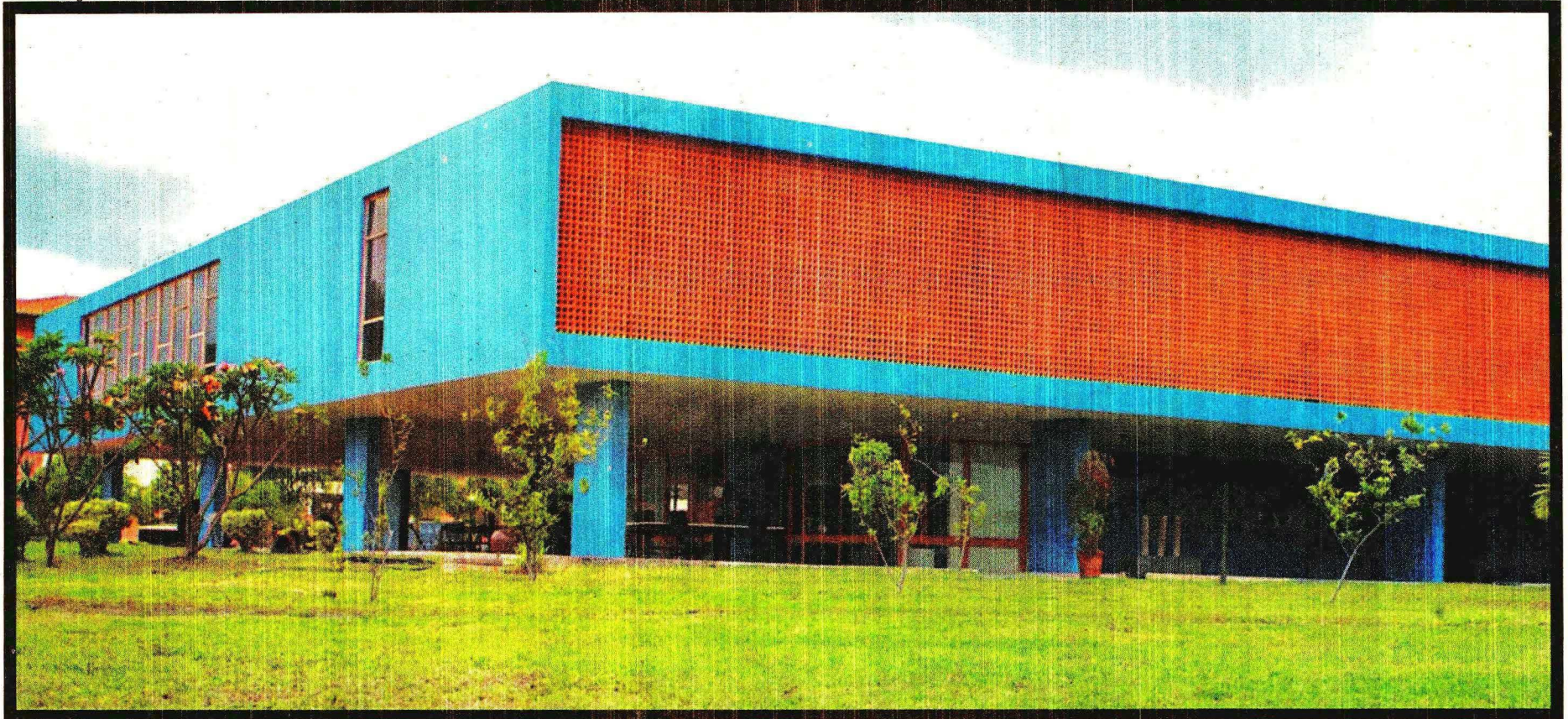
O MAB foi inaugurado em 1985 e abriga obras de grandes artistas brasileiros. Entre os representantes da arte moderna estão Aldemir Martins, Amílcar de Castro e Tomie Ohtake. Da arte contemporânea, Babinski, João Câmara e Claudio Tozzi.

A Secretaria de Cultura traçou um plano de ações para retirar as obras do MAB. Todas as peças com motivos indígenas irão para o Memorial dos Povos Indígenas. A maior parte será guardada na Galeria Athos Bulcão, no Teatro Nacional. Outras peças irão para o Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul, e o restante será armazenado na reserva técnica do Museu da República. "Não podemos simplesmente pegar as obras e colocar em um caminhão. São peças muito importantes, que precisamos catalogar, fotografar, embalar com a técnica necessária e transportar. Só temos quatro funcionários no MAB para fazer isso", destacou o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho.

Restauração

O curador do Museu, Bené Fonteles, informou que a instituição já

Edilson Rodrigues/CB - 22/11/05



CRIADO EM 1985, O MAB PASSOU POR UMA ÚNICA REFORMA, HÁ SETE ANOS. AGORA SERÃO INVESTIDOS R\$ 1,2 MILHÃO NO PRÉDIO, QUE PADECE COM INFILTRAÇÕES E PROBLEMAS ELÉTRICOS

O MUSEU FOI NEGLIGENCIADO POR QUASE 12 ANOS, AMARGANDO O DESCASO COM AS OBRAS QUE FICARAM PRATICAMENTE JOGADAS NO PORÃO DO MUSEU

Bené Fonteles, curador do MAB

começou a recatalogar as obras e dará início à transferência delas ainda nessa semana. "O museu foi negligenciado por quase 12 anos, amargando o descaso com as obras que ficaram praticamente jogadas no porão do museu. Agora, a mudança terá que ocorrer, mesmo que seja por obrigação", afirmou.

Além de transferir o acervo, nos próximos dias, a curadoria do MAB vai listar todas as obras que necessitam de restauração, para formular um estudo de recuperação. A nova gestão do museu já

tinha dado início às atividades de revitalização ao assumir o espaço em abril deste ano. A primeira iniciativa foi resgatar uma escultura de mais de 2m de altura, do artista Franz Weissman, que havia sido colocada na beira do lago, durante o Projeto Orla, numa tentativa de montar ali um parque de esculturas.

"Como o projeto de revitalização da orla ficou parado, a escultura ficou lá, sujeita à deterioração. Por isso, trouxemos ela de volta para dentro do museu,

como símbolo de retomada", comentou Fonteles. A interdição do MAB não vai atrapalhar a entrega do Prêmio Engenho de Comunicação, que será realizada amanhã nos jardins do MAB.

O secretário Silvestre Gorgulho informou que, independentemente da decisão judicial, o MAB seria fechado no último sábado para uma ampla reforma das esquadrias, de toda a parte elétrica e reparos para acabar com infiltrações no teto e subsolo, onde fica a reserva técnica. Serão investidos R\$ 1,2 milhão na reforma do prédio — a segunda na história do MAB (leia Para Saber Mais).

"Aplaudimos a decisão da Justiça. Ao longo dos anos o MAB foi vítima de um crime. Ao assumirmos o governo, fizemos algumas ações emergenciais e já tínhamos planos urgentes de resolver o problema definitivamente", garantiu.

PARA SABER MAIS

Uma reforma em 22 anos

O Museu de Arte de Brasília (MAB) foi criado em 1985 para abrigar o acervo da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, formado a partir de doações, salões de arte e do Fundo de Arte e Cultura (FAC). As obras foram levadas para o antigo prédio às margens do Lago Paranoá, onde funcionava inicialmente o restaurante do Brasília Palace Hotel. A construção faz parte do projeto modernista de Brasília, e é a segunda estrutura de

concreto armada a ser construída na capital. No entanto, nunca houve a adaptação da arquitetura para receber o acervo, e sempre houve dificuldade em expor e guardar as obras. Ficou fechado em vários períodos, tanto no governo de Cristovam Buarque quanto no de Joaquim Roriz. Em 2000, parte do acervo foi transferida para o porão do Teatro Nacional. Na volta para o Museu, uma tela de Tomie Ohtake rasgou, mas ganhou restauração. A única reforma no prédio do MAB ocorreu naquele ano, quando o evento de decoração Casa Cor arrendou o espaço.